

Cidades.

Novas capitâneas hereditárias

Um artigo recente elaborado por um membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo defende um novo mapa das capitâneas. **Página 11**

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redegazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

POLUIÇÃO

POEIRA INCÔMODA

Pesquisa mostra bairros mais afetados pelo problema

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redegazeta.com.br

A poeira que polui o ar incômoda aproximadamente 90% dos moradores da região da Enseada do Suá – que envolve os bairros de classe média alta da Ilha do Boi e da Ilha do Frade –, em Vitória, e também os que residem no Centro, na Prainha, na Praia da Costa e na Glória, em Vila Velha. Para essas pessoas, a principal fonte de poluição é industrial, mas na lista de causadores do incômodo, curiosamente, elas incluem, até mesmo, a brisa do mar.

O nível elevado de incômodo causado por poeira foi identificado por uma das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Qualidade do Ar e pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino da Engenharia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), destacada como a melhor na International Conference on Atmospheria Dust, na Itália, em junho.

As pesquisas, com financiamento do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito



GUILHERME FERRARI

Além da sujeira, ele aponta prejuízo à saúde da família
Morador da Prainha, em Vila Velha, o dentista Juarides Morello, 48, diz que sua mulher e seu filho têm a rinite agravada pela poeira.

“Acho que o problema da poeira tem piorado. Além de sujar as casas, ela piora a saúde de quem sofre com alergia”

JUARIDES AFONSO MORELLO
48 anos, dentista

Santo (Fapes), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) visam a garantir, aos moradores da Grande Vitória

ria um ar livre da poeira que tanto os incomoda, incluindo a preta, a mais odiada.

Dados da pesquisa de percepção de incômodo foram parcialmente revelados a A GAZETA. Ela atingiu 518 pessoas em Vila Velha, Vitória

ria, Serra e Cariacica, no inverno e no verão, entre 2011 e 2013. Seus autores são os professores doutores de Engenharia Ambiental da Ufes Valderio Reisen, Jane Meri Santos, Neyval Reis Junior; a aluna de doutorado do

mesmo curso, Milena Machado de Melo, e o estudante de graduação em Estatística Warley Borges Ferreira.

TUDO IGUAL

Nos meses de julho de 2011 e janeiro de 2012, em 1.028 pesquisas realizadas, 41% das pessoas ouvidas revelaram-se muito e extremamente incomodadas com a poluição causada por poeira. E para 41% de todos os entrevistados entre 2011 e 2013, a fonte principal dessa poeira é industrial, seguida do que é expelido por veículos automotores e pela construção civil.

Para os pesquisadores, ficou patente que o incômodo sentido pela população é constante, diferente do observado em pesquisa semelhante realizada em Dunkerque, cidade francesa com o qual mantêm intercâmbio científico.

Parte da explicação seria o fato de em Dunkerque, com estações bem definidas e inverno rigoroso, pessoas fecharem portas e janelas para evitar o frio, deixando também a poeira do lado de fora.

NO AR

A pesquisa foi realizada com 518 pessoas, totalizando 3.108 entrevistas nas temporadas de verão e inverno dos anos de 2011, 2012 e 2013, em Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica

O QUE MAIS INCOMODA

Poeira

Odor (principalmente o exalado por valões de esgoto a céu aberto)
Fumaça (emissões veiculares, queimadas e até brisa do mar)

Nível de incômodo

Cerca de 90% dos moradores da região da Enseada do Suá (que inclui as ilhas do Boi e do Frade), em Vitória, e do Centro, Praia da Costa e Glória, em Vila Velha relatam que estão incomodados com a poluição causada por poeira

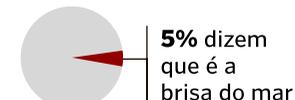
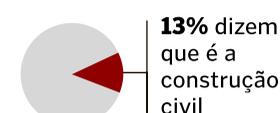
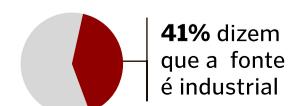
Níveis de exposição

Mais de 60% dos moradores de Jardim Camburi e da região da Enseada do Suá, que inclui bairros como as ilhas do Boi e do Frade, em Vitória, sentem-se muito expostos à poluição do ar

Em Vila Velha, Cariacica, e no Centro de Vitória, mais de 50% dos moradores sentem-se muito incomodados com a poluição do ar

Em Laranjeiras, na Serra, 20% sentem-se muito incomodados

PERCEÇÃO DAS FONTES DE POLUIÇÃO



Definição de ações de redução só em 2015

▄ O que os estudos de quantificação e qualificação que vêm sendo realizados – e que incluem a pesquisa de incômodo coordenada por técnicos da Ufes – buscam identificar é um padrão aceitável para a poeira. No caso da sedimentável, a meta é de 14 gramas por m² por 30 dias, mas Alexander Barros Silveira, coordenador do Centro Supervisor de Qualidade do

Ar do Iema, admite: já houve registro de 21 gramas por m².

O prazo dos estudos que vão indicar que ações devem ser aplicadas para reduzir a emissão de poeira e melhorar a qualidade do ar na Grande Vitória vence em dezembro próximo. Depois, por seis meses, haverá discussão com especialistas. E a definição do que será feito só deve acontecer em meados

dos de 2015.

Desde junho, partículas respiráveis (PM 2,5) também vêm sendo monitoradas na Grande Vitória pela Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar do Iema, cumprindo o que determina a Política de Qualidade do Ar do Estado.

A PM 2,5 é inalável – chega aos alvéolos pulmonares – e, além do Espírito Santo, só é monitorada em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A legislação nacional não a regulamenta e a meta final no Estado é de 25 microgramas por m³.



RICARDO MEDEIROS

Distinção

Milena Machado de Melo – entre Valderio Reisen e Warley Borges Ferreira – apresentou na Itália o estudo sobre poeira, escolhido como o melhor trabalho numa conferência com 300 participantes